

A APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO
NO PROGRAMA DE VOCAÇÃO CIENTÍFICA
DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Isabela Cabral Félix de Sousa

A aprendizagem de estudantes em qualquer programa educacional, como é o caso do Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro, se dá de distintas formas. A iniciação científica proposta pelo Provoc implica em inserção na educação formal de Ensino Médio, requer instrução não-formal do orientador para as participações em jornadas e se fundamenta na relação informal entre orientador e orientando, pesquisadores da equipe, avaliadores e outros estudantes. Assim, é importante saber qual é o sentido que os próprios estudantes fazem de suas experiências de aprendizagem.

O Provoc já conta com 21 anos de existência na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz, recebendo ao longo destes anos um total de 1038 estudantes. É considerado pioneiro por ser o primeiro programa brasileiro a encaminhar estudantes de Ensino Médio para participarem de atividades em grupos e laboratórios de pesquisa. Apesar de o programa ter se iniciado no campus da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Rio de Janeiro, atualmente ele não se circunscreve apenas a este estado. De lá para cá, o programa vem se ampliando, se desdobrando, envolvendo várias unidades da Fiocruz, além de outras instituições parceiras.

As atividades nos grupos e laboratórios da Fiocruz são orientadas por um ou mais pesquisadores responsáveis sendo programadas para períodos de até três anos. Além destas, os estudantes também participam de atividades programadas pela Coordenação do Provoc que são de orientação, acompanhamento e apresentação de trabalhos em pôster e certificação.

A metodologia de pesquisa utilizada neste estudo é qualitativa, uma vez que se investiga a singularidade de cada aluno através de entrevistas individuais. A análise se debruça sobre as interpretações que os próprios estudantes têm sobre seus interesses e aprendizados. Os 15 estudantes desta pesquisa foram entrevistados no ano de 2006. Tem sido importante investigar se há diferenças entre moças e rapazes visto a participação feminina ser de quase 70%. Visando esta comparação, participaram da pesquisa jovens de ambos os sexos (8moças e 7 rapazes). Para atender a princípios éticos, foi solicitado aos pais ou responsáveis o

consentimento para que os estudantes pudessem participar da pesquisa. O instrumento para a coleta de dados é um questionário, criado especialmente para esta entrevistar os alunos individualmente. Neste estudo, a análise de conteúdo foi escolhida como procedimento metodológico uma vez que enfatiza a comunicação. Escolheu-se a criação de categorias temáticas por ser a técnica de análise de conteúdo mais antiga, rápida e eficaz de se aplicar a discursos diretos. Esta investigação analisa, através dos relatos de alunos, o que estes consideram como aprendizagem. Tanto os rapazes como as moças valorizam muito a proposta do Provoc que congrega várias formas de ensino. Na visão dos alunos figura como aprendizagem relevante tanto os conteúdos formais adquiridos em ciências biológicas, sociais e humanas, como também as experiências informais do dia a dia. Além disto, os estudantes discutem de modo corriqueiro como empregam a informática na aprendizagem e nas relações sociais que mantêm. Ressalte-se, no entanto, que o valor dado aos diferentes tipos de aprendizagem e ao uso da informática por parte dos estudantes está longe de ser uniforme. Assim, este trabalho compara alguns relatos das moças e rapazes entrevistados e os discute à luz da literatura pertinente.

Palavras chaves: iniciação científica, ensino médio, aprendizagem, pesquisa qualitativa